



## **Orçamento de Estado**

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 10 de janeiro de 2016

Polícia Judiciária mal sobrevive num já longo processo de degradação.

Polícia Judiciária desapareceu dos "discursos" do poder político. Não foi mencionada nas noticiadas prioridades do Ministério da Justiça, para 2016 e foi ignorada na primeira intervenção pública da Ministra da Justiça, na Assembleia da República. Estranhamente, nenhum deputado se lembrou de colocar uma única questão sobre a PJ. Esta ausência de sinais positivos para uma polícia que mal sobrevive num já longo processo de degradação contribui para acentuar a incerteza no futuro da instituição e alimentar o sentimento de revolta e desmotivação dos seus funcionários.

Nesta altura em que se elabora o Orçamento do Estado para 2016, cabe-nos lembrar, para prevenir algum esquecimento, que a PJ já não aguenta mais cortes orçamentais e que é imprescindível acautelar, neste orçamento, a realização de concursos para a entrada de especialistas para as áreas da cena de crime, de perícia e seguranças. A Senhora Ministra da Justiça, enquanto Coordenadora do DIAP e Procuradora Distrital de Lisboa assinou relatórios anuais que, constantemente e bem, apontaram a carência de efetivos da PJ como causa da diminuição da sua capacidade de resposta. A resolução deste problema está agora nas suas mãos...